

Professor referência, música e unidocência:

a pesquisa-formação e a educação musical

Ana Carla Simonetti Rossato Tomazi

Universidade Federal de Santa Maria

aninhasrossato@yahoo.com.br

Priscila Kuhn Scherdien Reinicke

Universidade Federal de Santa Maria

priscila.pl@hotmail.com

Resumo: Considerando o tema proposto pelo XVIII Encontro Regional da ABEM Sul, *Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*, enquanto estudantes do Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul (RS), apresentamos algumas considerações acerca de nossas pesquisas de mestrado que estão em fase de construção, a fim de discutirmos acerca da Educação Musical entrelaçada aos modos de ser professor referência e sua constituição profissional unidocente. Essa comunicação tem por objetivo discutir, a partir de duas pesquisas de mestrado, a tríade - professores referência, música e unidocência entrelaçadas às perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa-formação. As pesquisas estão sendo construídas a partir da abordagem metodológica da Pesquisa-formação (JOSSO, 2010a, 2010b, 2010c), compreendendo o grupo enquanto um importante dispositivo de formação (OLIVEIRA et al, 2010; FERRY, 2004) para refletir sobre as experiências vividas e as mobilizações formativas que poderão emergir dos espaços formativos em que se inserem.

Palavras-chave: Educação Musical, Pesquisa-formação, Unidocência.

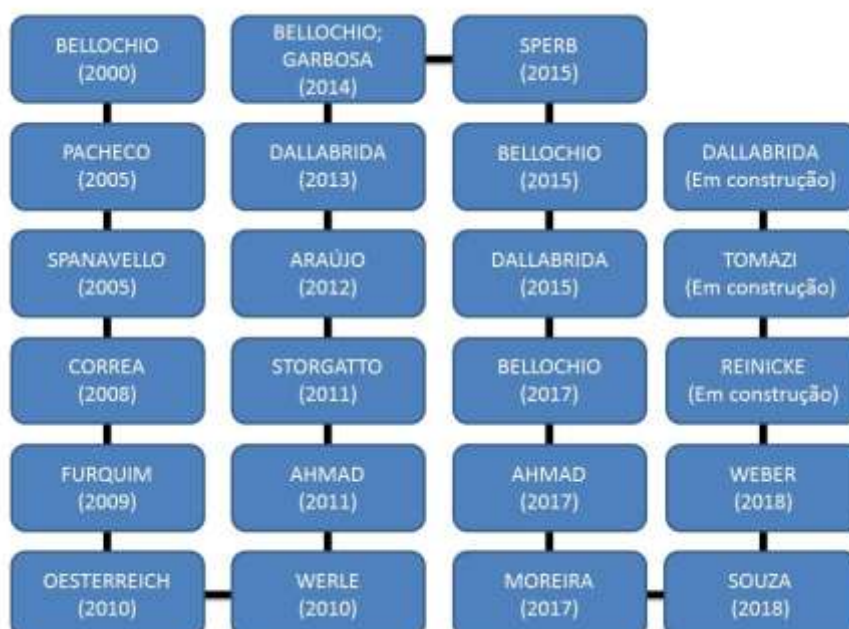
Introdução

Considerando que a construção de nossos projetos de pesquisa de mestrado nos aproximava da metodologia de pesquisa-formação (JOSSO, 2010a, 2010b, 2010c), decidimos investir na construção dessa escrita a partir desse viés metodológico, por acreditar na potência investigativa e formativa que essa metodologia propõe. As considerações apresentadas nesta comunicação são fruto de duas pesquisas de mestrado que estão em desenvolvimento e vinculam-se à Linha de Pesquisa Educação e Artes (LP4) do Programa de

Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (PPGE/UFSM), no Rio Grande do Sul (RS) e ao grupo de estudos e pesquisa Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical (FAPEM).

O grupo de pesquisas, tem se destacado a partir de suas produções com relação à formação musical e pedagógico-musical de professoras unidocentes, através de trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações e teses, realizadas no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), com professoras em formação acadêmico-profissional (DINIZ-PEREIRA, 2008) e/ou nas escolas de educação básica e com viés à formação continuada. As pesquisas desenvolvidas nesse grupo buscam refletir sobre a educação musical em processos de formação acadêmico-profissional, formação continuada e práticas desenvolvidas por professores não especialistas em música (unidocentes), além de pensar também sobre a formação e atuação de professores licenciados em música. As investigações são únicas e propiciam a partilha de questionamentos, experiências e saberes próprios da unidocência e seus entrelaçamentos com a Educação Musical (BELLOCHIO; GARBOSA, 2014).

FIGURA 1 – Pesquisas do grupo FAPEM sobre música e unidocência



Fonte: Quadro extraído de Bellochio e Souza (2017, p.16) e ampliado pelas autoras.

Os entrelaçamentos produzidos entre a música, professores referência e a unidocência vêm sendo discutidos no grupo também como possibilidade de trabalho compartilhado entre professores unidocentes e licenciados em música. Esse compartilhamento é entendido como uma oportunidade de produzir e ampliar os conhecimentos musicais e pedagógico-musicais em espaços educacionais, de forma a promover aos alunos uma formação mais crítica e humana.

Entendemos a unidocência como uma qualificação atribuída à ação do professor formado no curso de Pedagogia de ser "um professor que é 'uno', único" (BELLOCHIO; SOUZA, 2017, p.23) e ao professor unidocente como "'um só' professor mediador de conhecimentos no espaço formal da escolarização, uma só identidade representativa profissional para os alunos" (BELLOCHIO, 2000, p.119). A partir de 2017, o grupo de pesquisas passou a refletir sobre o significado docente e o termo 'professor referência'. Para Bellochio e Souza (2017, p.14) ser professor referência "envolve a compreensão de um docente que mantém elo entre a vida escolar e a possibilidade de o aluno que chega na escola ter alguém que o conhecerá, de modo mais intenso, no processo de escolarização dos primeiros anos do ensino fundamental".

O professor unidocente ou professor referência, a partir dessa compreensão torna-se uma referência aos seus alunos, permitindo a "vinda ao mundo" (BIESTA, 2013, p.26) desses estudantes, que são seres únicos e singulares em sua constituição humana e compreensão de mundo. Mas, para que os professores unidocentes/professores referência possam realizar um trabalho de educação musical no contexto escolar e que permitam esse *vir ao mundo* de seus estudantes, estes profissionais necessitam vivenciar experiências formativas em música, além de conhecer alguns pressupostos teóricos e metodológicos para o desenvolvimento da música em sala de aula.

A Pesquisa-formação na construção metodológica de duas pesquisas em andamento

Apresentamos um recorte de duas pesquisas que estão sendo desenvolvidas no mestrado em Educação da UFSM. Estas visam às experiências musicais formativas, em grupos de formação e têm na pesquisa-formação, a partir de Josso (2010a, 2010b, 2010c) sua fundamentação metodológica.

Para Josso (2010a, 2010b e 2010c), a pesquisa-formação valoriza a dimensão formativa dos sujeitos que estão envolvidos com a formação, nesse caso as professoras unidocentes/professoras referência e as pesquisadoras-formadoras. A essa valorização formativa, compreendemos que “cada etapa da pesquisa é uma experiência a ser elaborada para que quem nela estiver empenhado possa participar de uma reflexão teórica sobre a formação e os processos por meio dos quais ela se dá a conhecer” (JOSSO, 2010c, p. 141).

No entanto, para que a experiência seja formadora, é importante que o sujeito estabeleça um “[...] trabalho reflexivo sobre o que se passou e sobre o que foi observado, percebido e sentido” (JOSSO, 2010c, p. 48), ou seja, a “mudança oferecida no quadro de uma Pesquisa-formação é uma transformação do sujeito aprendente pela tomada de consciência [...]” (JOSSO, 2010a, p.125) de suas ações e vivências.

É a presença consciente que nos permite falar de um sujeito de formação. O ser em formação só se torna sujeito no momento em que a sua intencionalidade é explicitada no ato de aprender e em que é capaz de intervir no seu processo de aprendizagem e de formação para favorecê-lo e para reorientá-lo. (JOSSO, 2010b, p. 78-79).

Assim, o sujeito da formação passa a refletir sobre as aprendizagens e experiências vivenciadas na pesquisa-formação, potencializando o trabalho formativo do pesquisador-formador. E é nesse processo, que entrelaça experiências de formação em grupo, voltada à educação musical, que o sujeito consciente ao emaranhar-se no conjunto das ações desenvolvidas, se constitui sujeito de suas próprias (trans)formações, conhecendo e se apropriando de novos saberes relacionados aos conhecimentos musicais e pedagógico-musicais, estabelecendo a tríade para pensar a pesquisa-formação – professoras referência, música e unidocência, apresentadas nessas duas pesquisas de mestrado.

Nesse sentido, compreendemos o grupo de pesquisa-formação como aquele constituído “[...] por pessoas que compartilham um objetivo comum e, por isso, estão ligadas entre si. Além deste objetivo coletivo, cada indivíduo possui suas significações particulares, fato que alimenta a dinâmica grupal” (OLIVEIRA et al., 2010, p. 135). O grupo, no contexto das pesquisas aqui apresentadas, é fundamental na construção da pesquisa-formação, pois é nas experiências vividas com o grupo de formação que os diálogos

emergentes são transformados e (re)significados, tornando as discussões mais dinâmicas e aproximando os sujeitos da formação.

A formação musical e pedagógico-musical das estudantes/trabalhadoras do curso de Pedagogia/Noturno da UFSM

Neste momento é apresentada brevemente uma pesquisa que está em processo de análise dos dados e que possui como tema: a construção da docência em música em um grupo colaborativo de formação com estudantes/trabalhadoras da Pedagogia/Noturno junto ao Estágio Supervisionado (ES).

As participantes do grupo são estudantes de Pedagogia/Noturno (UFSM) que estavam no processo de desenvolvimento do estágio supervisionado dos anos iniciais do ensino fundamental.

O grupo colaborativo de formação foi constituído com o intuito de apresentar algum embasamento teórico e prático sobre a educação musical para/no estágio supervisionado das estudantes, de forma a incentivar o trabalho com música no contexto escolar. Diante do exposto, o objetivo geral fundamenta-se em compreender como as estudantes/trabalhadoras se relacionavam com os conhecimentos musicais e pedagógico-musicais construídos no grupo colaborativo de formação para o estágio supervisionado.

O termo estudantes/trabalhadoras é definido na pesquisa por identificar que todas as participantes do grupo de formação eram estudantes que desenvolviam uma longa jornada de trabalho durante o dia e de estudo durante a noite. Eram estudantes/trabalhadoras, que enfrentavam os limites e desafios que se estabeleciam dia após dia ao conciliar estas atividades.

Esse quadro, em um nível cada vez maior, leva a entender que estudantes brasileiros precisam enfrentar dilemas diários existentes entre necessidades do campo do estudo e do trabalho.

Em função desta realidade, alguns conceitos são definidos em trabalhos acadêmicos, surgindo três categorias: o estudante em tempo integral, o estudante/trabalhador e o trabalhador/estudante, conforme Romanelli (1995). A primeira categoria, estudante em tempo integral, é fundamentada por aquele estudante que se dedica exclusivamente aos estudos, onde os gastos adquiridos são mantidos pela família. A

segunda categoria, estudante/trabalhador, é destacada pelo estudante que trabalha, mas que continua sendo mantido parcialmente pela família. “Como trabalhador, desempenha suas atividades no presente sem grande envolvimento com a empresa, pois, em termos profissionais, o futuro é pensado a partir da qualificação a ser obtida na universidade” (ROMANELLI, 1995, p. 454). E a terceira e última categoria, trabalhador/estudante, é aquele que independe financeiramente da família (ROMANELLI, 1995; MAIER, MATTOS, 2016).

Frente ao exposto é considerado na pesquisa o conceito de ESTUDANTES/TRABALHADORAS, (ROMANELLI, 1995) já que o grupo formativo em educação musical era composto por mulheres (gênero feminino) oriundas do curso de Pedagogia/Noturno da UFSM, na qual mantinham o foco nos estudos e, o trabalho remunerado tornava-se um elemento de apoio ao orçamento familiar.

Desta forma, a pesquisa se orienta pelos referenciais teóricos de grupo de formação (CORRÊA, 2013), Pedagogia/noturno (TAVARES, 2010; RODRIGUES P. 2014; RODRIGUES G. 2016), estudo/trabalho (ROCHA, 2016), educação musical (BELLOCHIO, 2000; ARAÚJO, 2012; DALLABRIDA, 2015) e estágio supervisionado (WERLE, 2010; OLIVEIRA M., 2016; CHRISTOVAM, 2017). Embora muitos trabalhos tenham tratado especificamente sobre os temas expostos, nenhuma pesquisa abrangeu de maneira específica a constituição de um grupo colaborativo de formação em educação musical pensada para/no estágio supervisionado de estudantes/trabalhadoras do curso de Pedagogia/Noturno da UFSM.

No entanto, esta pesquisa contribuirá para o desenvolvimento das produções científicas em geral e, de maneira especial, a ampliação de discussões na área de educação musical. Esta oferece subsídios para o desenvolvimento de propostas musicais e pedagógico-musicais às estudantes/trabalhadoras do curso de Pedagogia/Noturno da UFSM, mas também poderá oferecer aqueles educadores que tiverem a oportunidade de ler e estudar o trabalho final da investigação. Possivelmente, terão a oportunidade de refletir sobre suas próprias práticas educativas musicais e transformarem-se enquanto professores.

A formação continuada de professoras em serviço: considerações de uma pesquisa em construção

A segunda pesquisa a ser apresentada tem como tema *A formação continuada de professoras em serviço - experiências formativas construídas em grupo e as relações entre*

Música e Unidocência na Educação Infantil (EI). Como objetivo geral, a pesquisa visa compreender como uma experiência de formação continuada em música, construída em grupo, com professoras em serviço, se constitui em dispositivo de formação, impacta as práticas profissionais e, mobiliza a (auto)formação de professoras unidocentes na EI, do município de Nova Palma¹.

Os conceitos trazidos pela autora estão relacionados com a *formação continuada de professoras em serviço (FCPS)*, termo cunhado por Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010), *grupo e dispositivo de formação*, a partir de Oliveira et al (2010) e Ferry (2004), *narrativa orais/escritas*, a partir de Souza (2008) e Chiené (2010). O desenvolvimento profissional de professores em serviço também é abordado, a partir de Santos e Powackzuk (2012) e Marcelo (2009). Para discutir a formação continuada em música com professoras unidocentes são trazidas algumas dissertações e teses que discutem esse tema (MANZKE, 2016; OLIVEIRA I., 2016; ARAÚJO, 2012; FERNANDES, 2009; TIAGO, 2007; TARGAS, 2003).

A FCPS é compreendida como uma formação ofertada na escola, para professoras que estão atuando em sala de aula com seus alunos. Não é imposta, mas sim construída e discutida em um grupo de formação, partindo dos desejos, anseios e interesses das professoras. Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010) compreendem que a FCPS só se constitui como tal

[...] se, além de realizado no contexto do **espaço de trabalho** do coletivo docente e com base no **objeto** de pesquisa-formação construído por esse coletivo a partir de seus interesses e necessidades, é realizado não **tempo** do trabalho **remunerado** para os docentes (Ibid., p. 382-383, grifos do autor).

Para o autor, esse *não tempo de trabalho remunerado* pode ser considerado como um tempo reservado aos estudos em grupo no espaço escolar, no qual professoras referência e pesquisadora-formadora deixam de lado questões particulares, para pensar a escola e os movimentos educacionais que a constituem. Nesse movimento, o

¹ Nova Palma é um município de pequeno porte situado na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul, na chamada Quarta Colônia de Imigração Italiana. Possui uma extensão territorial de 313,894 km². Conforme Censo IBGE/2016, a população é de 6 597 habitantes. O município possui quatro escolas municipais, que abrangem desde a Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, e quatro escolas estaduais, sendo que apenas a escola estadual que está localizada na sede do município, oferece matrícula aos alunos dos Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio. – Informações retiradas do sítio do município. Disponível em: <<http://www.novapalma.rs.gov.br/o-municipio/dados-gerais>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

desenvolvimento profissional de professoras em serviço é abordado também como um tempo de suspensão, como uma possibilidade de pensar a profissão-professor, compreendendo que nesse desenvolvimento são destacadas as "[...] intencionalidades, mobilizações e ações empreendidas no fazer-se docente as quais refletem em um conjunto de aspirações, convenções, saberes e exigências acerca da docência como profissão" (SANTOS; POWACZUK, 2012, p. 39).

Assim, o desenvolvimento profissional não é um processo que tem seu fim demarcado por uma experiência, mas é um processo contínuo de aprendizado que perpassa toda a vida profissional e a atuação dos professores em sala de aula. Pensando na FCPS e no desenvolvimento profissional de professoras unidocentes, atuantes na EI, a autora busca realizar uma pesquisa-formação, a partir da constituição de um grupo de formação, com uma média de seis professoras unidocentes atuantes na Educação Infantil (EI), do município de Nova Palma.

Para o processo de escolha dessas profissionais, a pesquisadora-formadora apresentará a sua pesquisa para as professoras da EI, convidando aquelas que têm interesse a se somarem à pesquisa. Para melhor organização, alguns critérios serão estabelecidos, tais como: estar atuando na rede municipal de ensino com a EI; ter formação em Pedagogia em um IES; estar em serviço no período da realização da pesquisa; ser responsável por algum dos níveis da EI (berçário I e II; maternal I e II; pré-escola A e pré-escola B).

Considerando que a produção de dados será realizada a partir das narrativas de formação, orais e escrita (CHIENÉ, 2010; SOUZA, 2008), se terá um número reduzido de professoras, a fim de investir mais tempo na construção das narrativas orais e escritas dessas professoras. As narrativas são compreendidas enquanto um processo pelo qual o narrador revisita suas memórias e constrói suas próprias (re)significações a partir do vivido. Assim, Souza (2008, p. 151) compreende que a narração "[...] possibilita ao sujeito em formação entrar, ao mesmo tempo, em contato com suas memórias e relacioná-las às diferentes dimensões da aprendizagem profissional [...]"

Narrar é problematizar e tomar consciência das experiências formativas que foram significativas, a fim de mobilizar novos aprendizados e compreensões acerca do vivido. É compartilhar e mobilizar saberes e compreensões próprias do ser professor, tornando esse

processo dinâmico, ao fazê-lo em um grupo de formação. É construir, desconstruir e reconstruir experiências que foram formadoras.

Entrelaçamentos em tempos de crise

A construção dessa comunicação teve por objetivo discutir sobre a tríade – professor referência, música e unicência, entrelaçada à pesquisa-formação a partir de duas pesquisas iniciais de mestrado. Acreditamos na potência formadora que emerge de nossas pesquisas, por considerar a sua realização com professoras unidocentes em processo formativo, seja no estágio supervisionado enquanto estudantes/trabalhadoras seja na formação continuada, com professoras em serviço.

O investimento na pesquisa-formação, a partir de Josso (2010a, 2010b, 2010c) é uma das possibilidades de enfrentamento das crises que assolam nosso sistema educacional. Essa metodologia propicia momentos de reconhecimento e de tomada de consciência do professor, sujeito da formação, como sujeito consciencial e agente transformador de si e do ambiente em que se insere, ou seja, transforma a educação básica, por meio de suas ações.

Mesmo em construção, as duas pesquisas apresentadas nos permitem olhar para a Educação Musical sob uma perspectiva de possibilidades e enfrentamentos. Quanto às possibilidades, entendemos que as professoras referência se mostram motivadas a assumirem a Educação Musical no contexto escolar, ao demonstrarem seu interesse por essa área educacional. Aos enfrentamentos percebemos que é preciso o reconhecimento da Educação Musical como uma área que tem função no desenvolvimento social e humano das pessoas, que influencia na criticidade e musicalidade destas. Que a Educação Musical tem conteúdos e conhecimentos musicais e pedagógico-musicais a serem ensinados e discutidos, mostrando-se disponível às discussões e mobilizações formativas que possam emergir nos contextos de ensino.

Referências

AHMAD, Laila A. S. A Música no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria: da arena legã à arena prática. 2017. 257 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

_____. Música no ensino fundamental: a Lei 11.769/08 e a situação de escolas municipais de Santa Maria. 2011. 336 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. *Revista Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/2464/2368>>. Acesso em: 14 mai. 2017.

ARAÚJO, Gabriela da Ros de. Formação continuada em música: reconstruindo conhecimentos musicais e pedagógico-musicais com professoras unidocentes. 2012. 104 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. 2000. 423 f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

_____. Educação musical e formação acadêmico-profissional na Pedagogia: sentidos, tensões e vicissitudes. Relatório de Pesquisa CNPQ/PQ, 2015.

_____. *Educação musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência*. Porto Alegre: Sulina, 2017.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas (Org.). *Educação musical e pedagogia: pesquisas, escutas e ações*. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014. 236 p.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; SOUZA, Zelmielen Adornes de. Professor de referência e unidocência: pensando modos de ser na docência dos anos iniciais do ensino fundamental. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (Org.). *Educação musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência*. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 13-36.

BIESTA, Gert. *Para além da aprendizagem: Educação democrática para um futuro humano*. Tradução Rosaura Eichenberg. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

CHIENÉ, Adèle. A narrativa de formação e a formação de formadores. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (orgs). *O método (auto)biográfico e a formação*. Natal/São Paulo: UFRN/Paulus, 2010, p.129-142.

CHRISTOVAM, Greci Kelli. O estágio curricular na trajetória de estudantes de Pedagogia. 2017. 89 p. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017.

CORREA, Aruna N. “Programa LEM: Tocar e Cantar”: um estudo acerca de sua inserção no processo músico-formativo de unidocentes da Pedagogia/UFSM. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

CORRÊA, Juliane Riboli. Construindo conhecimentos musicais e pedagógico-musicais em grupo: experiências formativas na educação especial. 2013. 159 p. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

DALLABRIDA, Iara Cadore. Sentidos da educação musical na formação acadêmico-profissional do pedagogo. 2015. 155 p. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

_____. Educação Musical e Unidocência: um estudo com professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2013. 108 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música – Licenciatura Plena) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

DINIZ-PEREIRA, Júlio E. A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre universidades e escolas. In: EGGERT, Elda et al (org). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores – Livro 1*. Porto Alegre: EDIPUCRS, p.253-267, 2008.

FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila. Música na escola: desafios e perspectivas na formação contínua de educadores da rede pública. 2009. 394 f. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

FERRY, Guilles. *Pedagogía de la formación*. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico, 2004.

FURQUIM, Alexandra S. dos S. A formação musical de professores em cursos de Pedagogia: um estudo das universidades públicas do RS. 2009. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

JOSSO, Marie-Christine. *Caminhar para si*. Tradução Albino Pozzer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010a.

_____. Da formação do sujeito... Ao sujeito da formação. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias. (Org.). *O método (auto) biográfico e a formação*. São Paulo: Paulus, 2010b. p.59-79.

_____. *Experiências de vida e formação*. Tradução José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Paulus, 2010c.

MAIER, Suellen Rodrigues de Oliveira; MATTOS, Magda de. O trabalhador e o estudar no contexto universitário: uma abordagem com trabalhadores-estudantes. *Revista Saúde*, Santa Maria, v. 42, n. 1, p. 179-185, jan./jun. 2016.

MANZKE, Vitor Hugo Rodrigues. Formação musical de professores generalistas: uma reflexão sobre os processos de formação continuada. 2016. 157 p. Dissertação (Mestrado em Música)-Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Sísifo*. Revista de Ciências da Educação, n. 8, p. 7-22, 2009.

MOREIRA, Vinicius Ceratti. Repertório musical de professoras unidocentes: um estudo sobre os modos da educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Música - Licenciatura) – Universidade Federal de Santa Maria.

OESTERREICH, Frankiele. A história da disciplina de música no curso de Pedagogia da UFSM (1984-2008). 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

OLIVEIRA, Idelvânia Passos de Araújo. "Entrei no curso assim, eu... E hoje, nesse grupo, eu me sinto nós": A formação de professores no curso "Vivências com a Musicalização". 2016. 216 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes)–Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016.

OLIVEIRA, Mariana Felício Silva de. O estágio supervisionado da educação infantil no curso de Pedagogia da FCT/UNESP: a práxis na visão dos alunos. 2016. 187 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de et. al. Dispositivo de formação: vivências no espaço grupal. *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 3, n.1, p. 134-147, jan./jun. 2010.

PACHECO, Eduardo G. Educação Musical na Educação Infantil: uma investigação-ação na formação e nas práticas das professoras. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

REINICKE, Priscila Kuhn Scherdien. Educação Musical com estudantes da Pedagogia Noturno/UFSM: mobilizações em grupo no Estágio Supervisionado. 2018. Projeto de Qualificação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

ROCHA, Gabriela. A necessidade de regulação específica voltada à proteção do trabalhador-estudante no Brasil. 2016. 52 f. Monografia (Bacharel em Direito) –Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Três Rios, 2016.

RODRIGUES, Geovanna Moreira Cales. Desafios à formação e perspectivas profissionais de trabalhadores-estudantes e estudantes-trabalhadores do curso de Pedagogia. 2016. 149 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontífica Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016.

RODRIGUES, Priscila Andrade Magalhães. Diurno e noturno: Desigualdades de origem e de formação entre estudantes de um curso de pedagogia. 2014. 155 f. Tese (Doutorado em Educação) –Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2014.

ROMANELLI, Geraldo. O significado da escolarização superior para duas gerações de famílias de camadas médias. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 76, n. 184, p. 445-476, set./dez. 1995.

SANTOS, Eliane Galvão dos; POWACZUK, Ana Carla Hollweg. Formação e desenvolvimento profissional docente: a aprendizagem da docência universitária. *DOSSIÊ. Políticas Educativas*, Porto Alegre, v. 5, n.2, p.38-53, 2012.

SOUZA, Elizeu Clementino de. A vida com as histórias de vida: apontamentos sobre pesquisa e formação. In.: EGGERT, Edla (org.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores: livro 1*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008. p.135-154.

SOUZA, Zelmielen Adornes de. Aproximações e distanciamentos na docência virtual em Música: narrativas de professores formadores em cursos de Pedagogia da UAB. 2018. 301f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

SPANAVELLO, Caroline da S. A educação musical nas práticas educativas de professores unidocentes: um estudo com egressos da UFSM. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

SPERB, Leonardo M. A Música e o professor de Educação Infantil: sentidos, tensões e vicissitudes. 2015. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música – Licenciatura Plena) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

STORGATTO, Sabrina S. S. Educação infantil e educação musical: um estudo com pedagogas. 2011. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Educação, Santa Maria, 2011.

TARGAS, Keila de Mello. “A música integrada à sala de aula numa perspectiva de formação continuada para professores dos anos iniciais do ensino fundamental: redimensionando a prática pedagógica”. 2003. 181 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2003.

TAVARES, Elen Machado. Curso Noturno de Pedagogia: Universidade para Trabalhadoras/es?. 2010. 235 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

TIAGO, Roberta Alves. Música na educação infantil: saberes e práticas docentes. 2007. 182 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2007.

TOMAZI, Ana Carla Simonetti Rossato. Eu... Nós! A formação continuada em serviço: quando professoras, música e unidocência se entrelaçam. 2018. Projeto de Qualificação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

WEBER, Vanessa. Unidocência e Educação Musical: crenças de autoeficácia do professor de referência. 2018. 216f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

WERLE, Kelly. A música no Estágio Supervisionado da Pedagogia: Uma pesquisa com Estagiárias da UFSM. 2010. 128 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.